

CCD II

20, 22 e 27 de Abril de 2010

Pragmatismo e interaccionismo simbólico

2

- **W. James (1842-1910)**
- Teoria empírica do conhecimento – este é sempre experimental
- O conhecimento (\neq verdade) participa na construção do mundo, transforma-o
- A importância dos saberes do quotidiano e da experiência
- A condição humana é condição social
- Ponto de vista, interpretação

Pragmatismo e interaccionismo simbólico

3

- **Peirce (1839-1914):**
- A relação do indivíduo com o mundo faz-se pelos símbolos – a linguagem
- O mundo não é um dado, existe através da interpretação dos indivíduos
- Não vivemos na objectividade do real mas segundo interpretações que o definem

Pragmatismo e interaccionismo simbólico

4

- **John Dewey (1859-1952)**
- as significações que permitem que os indivíduos se compreendam
- Comunicação
- Filosofia da acção: o saber deve transformar as condições de existência
- Recusa de determinismos e da oposição realidade/homem

Pragmatismo e interaccionismo simbólico

5

- **Charles Horton Cooley (1864-1929)**
- O processo social é uma totalidade e não é possível abstrair nem da sociedade nem do indivíduo – a ligação faz-se através dos significados projectados pelos indivíduos na sua relação com o mundo
- Definição interaccionista da sociedade: imenso tecido de actividades recíprocas

Pragmatismo e interaccionismo simbólico

6

- **Charles Horton Cooley (cont.)**
- A consciência de si é uma consciência social – o indivíduo é actor social
- *Looking glass self* – a imaginação mútua
- A importância dos grupos primários, onde se elabora o sentimento de si, a sua avaliação e a interiorização do julgamento dos outros

Pragmatismo e interaccionismo simbólico

7

- **William I. Thomas (1863-1947)**
- A sociologia deve compreender de que forma o indivíduo define a situação na qual está mergulhado
- O indivíduo não reage ao real, mas àquilo que pensa do real
- Indivíduo produz social e o social produz o indivíduo
- Educação e experiência + surpresa
- Metodologias qualitativas – a autobiografia
- Thomas e Znaniecki (1918-1920). *The polish peasant in europe and America*

Pragmatismo e interaccionismo simbólico

8

- **Robert Park (1864-1944)**
- *Introduction to the science of sociology* (1921, com Burgess)
- Etapas das relações interculturais:
 - 1) Competição – divisão do trabalho e distribuição das populações
 - 2) Conflito – tomada de consciência dos actores acerca das suas rivalidades e aproximações
 - 3) Adaptação – ajustamento à organização social e cultural da sociedade de acolhimento
 - 4) Assimilação – esbatimento das diferenças

Pragmatismo e interaccionismo simbólico

9

- **Robert Park (cont.)**

- A influências de **Simmel** e a sua visão sobre o estrangeiro:
 - “*A vida exige um sujeito, uma consciência que a vive*”
 - Interação humana é unidade de base da investigação sociológica
 - Dicotomia egoísmo/altruísmo;
liberdade/igualdade

Pragmatismo e interaccionismo simbólico

10

- **George Herbert Mead (1863-1931)**
- Afastamento do behaviorismo
- O mundo não é uma realidade em si, é produto da permanente actividade de pensamento dos indivíduos – é universo de sentido
- A linguagem: confronto com pontos de vista dos outros e auto-reflexão do sujeito
- A acção é uma elaboração simbólica
- A capacidade de colocar-se no papel do outro

Pragmatismo e interaccionismo simbólico

11

- **Herbert Blumer (1900-1987)**
- Interaccionismo simbólico (1937)
- Recusa de metodologias das ciências exactas
- Há que aceder ao mundo do sentido
- A noção de *conceito sensível*
- A estrutura social é o teatro da acção, não o seu princípio de explicação
- Construção social

Pragmatismo e interaccionismo simbólico

12

Herbert Blumer (cont.)

- Premissas:
 - 1) Os seres humanos agem em função do sentido que dão às coisas e ao mundo
 - 2) Os significados emergem das interacções sociais entre indivíduos
 - 3) A acção implica um processo interpretativo

Pragmatismo e interaccionismo simbólico

13

□ Influências para a Escola de Chicago:

- Convicção de que não existe mundo fora dos indivíduos
- Os indivíduos realizam esse mundo através de representações e acções
- Vontade de perceber de perto a forma como os indivíduos constroem o seu universo
- Recusa da especulação
- A ideia de que apenas as circunstâncias (e não a sociedade) são reais
- A importância da criatividade e liberdade do indivíduo

Metodologias

14

- Observação no terreno
- As actividades sociais
- Compreensão dos significados
- Objectivo: fornecer uma interpretação plausível dos dados após o confronto meticoloso com o terreno
- Métodos próximos dos homens, recolhendo os seus modos de interpretação do mundo e a definição das situações onde são actores
- Interpretação construída por indução
- Relação com os autores: entrevistas, estudos de caso, documentos (cartas, diários, documentos públicos), histórias de vida, observação participante

Estudos da Escola de Chicago

15

- **Shaw (1930). The jack-Roller: a delinquent boy's own story**
 - Stanley, 17 anos
 - Valores, racionalizações, preconceitos, sonhos, sentimentos, atitudes face aos outros
 - Escuta empática (*total case history*) e triangulação
 - Início da delinquência, história familiar, contacto com o sistema, informações médicas e psicológicas, processos judiciais
 - A importância dos conceitos de processos de interacção, reacção, definição da situação, etc.
 - Objectivo pragmático: provar a inadequação das intervenções institucionais

Estudos da Escola de Chicago

16

- **Thrasher (1927). The gang. A study of 1313 gangs in Chicago**
- Associações espontâneas de jovens
- Desenvolvimento de estrutura interna, conhecimento comum e ligação a um local
- Estabelecem-se nas margens
- Pequena delinquência consequência da pobreza, indiferença dos poderes públicos, abandono escolar
- Passagem à idade adulta
- Solução para a desorganização social
- Encontro com grupos hostis para defesa do território

Estudos da Escola de Chicago

17

- **Shaw e McKay (1942). Juvenile delinquency and urban areas**
 - Delinquência de rapazes com menos de 17 anos, levados ao tribunal de menores
 - Estatísticas da delinquência (1990-1930), mortalidade infantil, nacionalidade, tuberculose, desemprego...
 - Factores correlacionados com a delinquência dos jovens – esta é manifestação de um factor mais geral, a desorganização social
 - As comunidades urbanas expõem os jovens a sistemas de normas, valores e atitudes susceptíveis de criar modelos de comportamento que fazem da delinquência um comportamento habitual da comunidade

Estudos da Escola de Chicago

18

- **Park (1929). The city as a social laboratory**
- *“a ideia que o indivíduo tem de si mesmo, o papel que tem na sociedade e as características que acaba por adquirir são largamente determinadas pelas relações que ele cria e pelo mundo em que vive”*

Estudos da Escola de Chicago

19

- **Park, Burgess e McKenzie (1925). The City**
- Delinquência
- Sociologia: *“ponto de vista e método de investigação dos processos pelos quais os indivíduos entram em cooperação e cooperam para uma forma de existência colectiva a que chamamos sociedade”*
- Ordem ecológica: forma pela qual os indivíduos e grupos se repartem pela cidade e as formas e razões para a segregação; competição

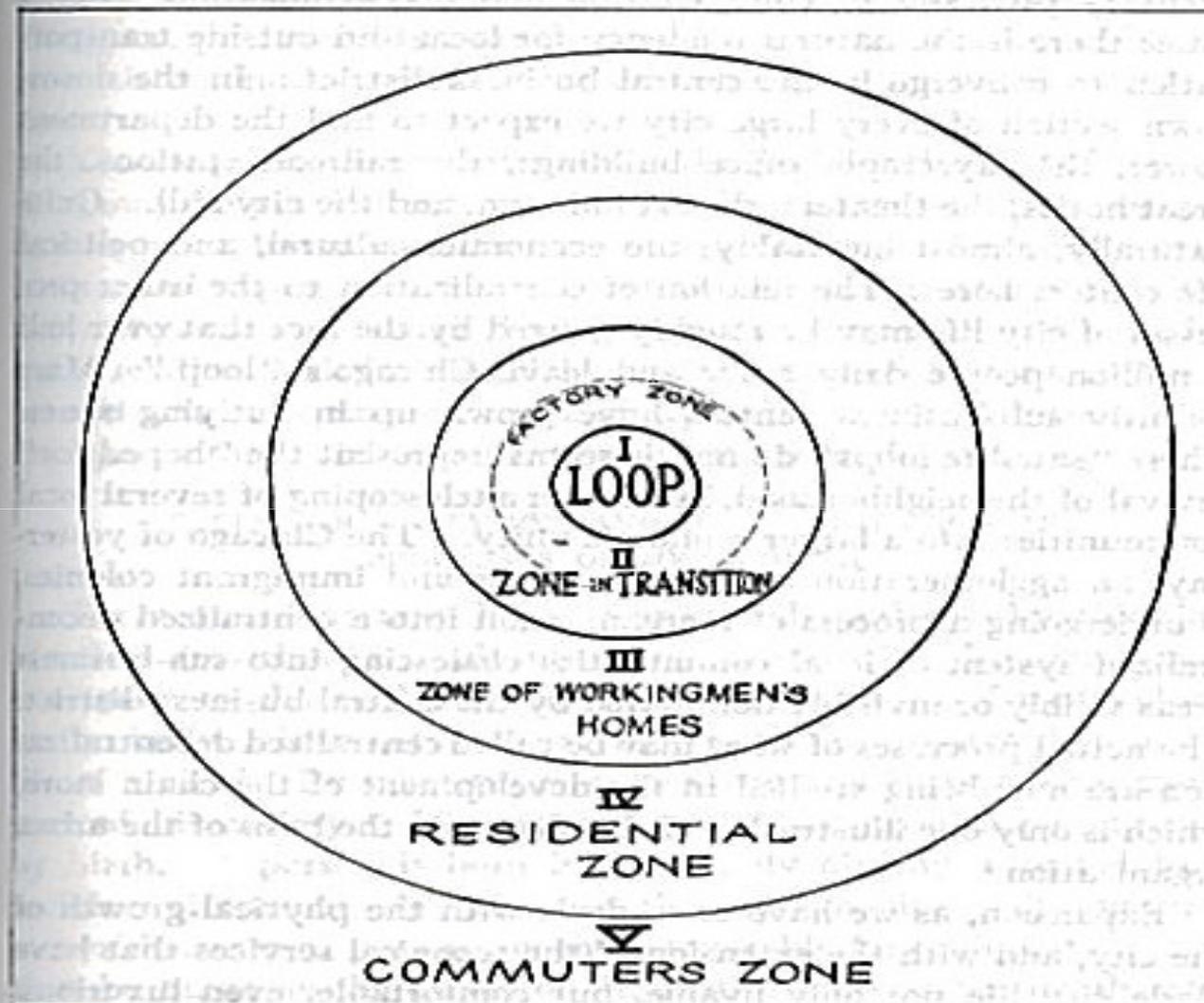


CHART I. The Growth of the City

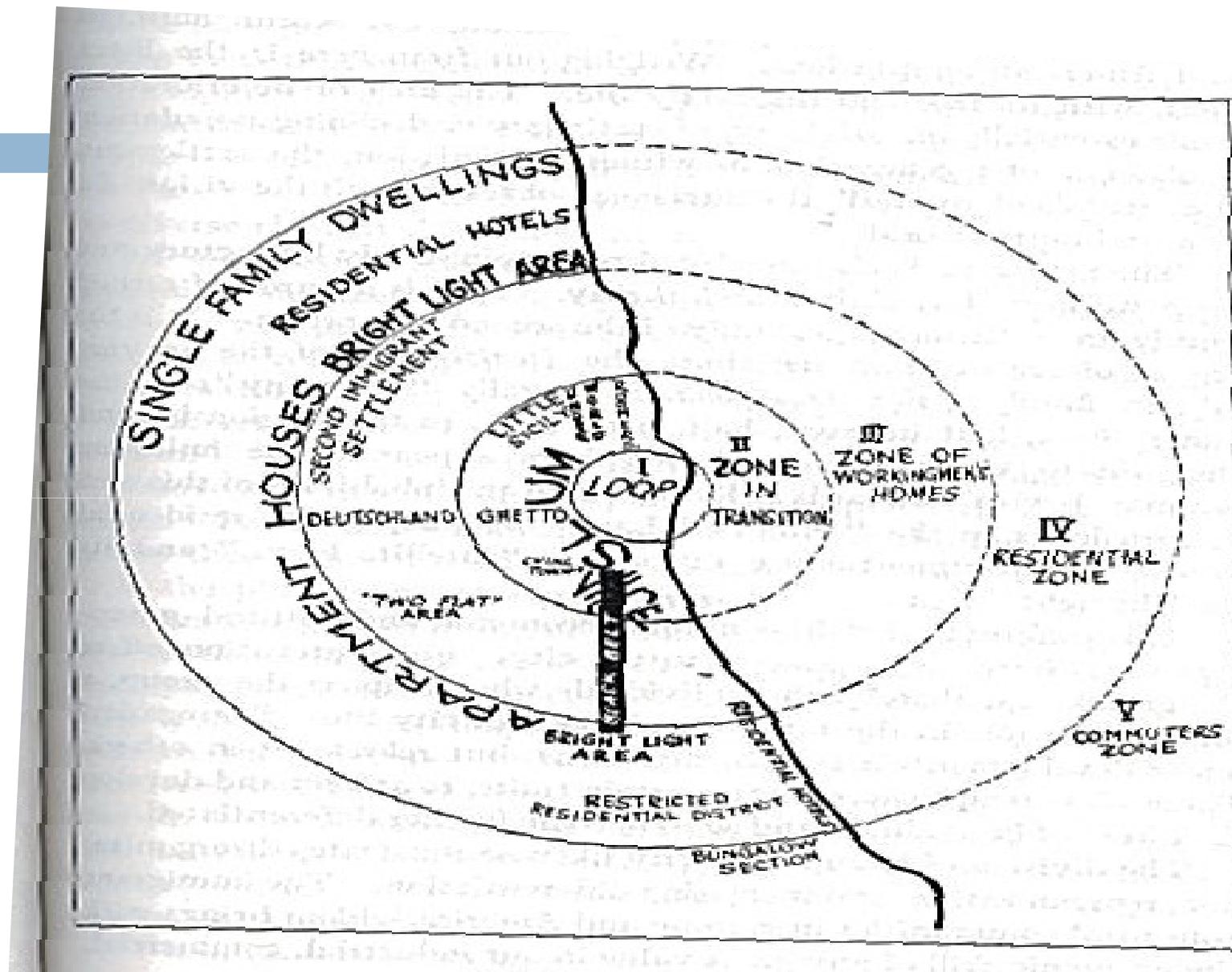


CHART II. Urban Areas

Estudos da Escola de Chicago

22

- Ecologia humana: ciência que procura descrever as constelações típicas das pessoas e das instituições; factores; → os efeitos do ambiente social sobre os comportamentos
- Ordem moral: *“na qual a posição de um indivíduo e a ideia que faz de si mesmo é determinada pelas atitudes dos outros indivíduos e pelas normas observadas pelo grupo”* (1926)
- Comunicação e mobilidade

Estudos da Escola de Chicago

23

- Controlo social:
 - *“facto central e problema central da sociedade” (1924);*
 - ligação com formas de interacção – origem no conflito, encontram forma de organização durante adaptação e fixam-se durante a assimilação
 - *“é provavelmente a ruptura dos laços locais e o enfraquecimento das inibições dos grupos primários, sob influência do ambiente urbano, que são responsáveis pelo crescimento da imoralidade e do crime nas grandes cidades”*

Estudos da Escola de Chicago

24

- Desorganização social
 - “*declínio das influências das regras de comportamento sobre os membros do grupo*” (Thomas e Znaniecki, 1927)
 - A influência do grupo (ou falta dela) exerce-se sobre uma pessoa e na forma como esta evolui

E. Sutherland (1883-1950)

25

- Apogeu das teorias sobre os *processos* que levam ao crime
- Única teoria geral dos processos
- Integra:
 - Processos sociais (comunicações que circulam na sociedade)
 - Processos psicossociais (interpenetração entre sistema psíquico e comunicações)
 - Processos psicológicos (operações de pensamento dos indivíduos)
- Não se baseia em *frequências* ou *fatores*
- Apenas a *comunicação* pode ser criminogénica

E. Sutherland e a Escola de Chicago

26

- Ligações com o departamento: doutoramento (1913) e docência (1930-1935)
- Ligações metodológicas: tipo de investigação empírica
- Influências de Thomas (quanto a 'definição da situação'), Mead, Dewey
- Temas: (des)organização social, indução analítica, explicação da desviência e crime, conflito de culturas, papel dos grupos primários, pertinência das explicações biológicas do crime, etc.

E. Sutherland

27

- *Principles of Criminology* (1934, 1939, 1947)
 - a) Organização social das comunicações diferenciais: teoria da desorganização social; ponto de vista da decisão; sistemas sociais (desorganização social, organização grupal diferencial, conflito de normas e de cultura, oportunidades diferenciais...)
 - b) Associação diferencial dessa comunicação pelos sistemas psíquicos: ponto de vista do indivíduo; sistemas psíquicos; associação diferencial (aprendizagem, personalidade, definições da situação, motivações, racionalizações e neutralizações)

E. Sutherland – Teoria da Associação Diferencial

28

- Confusões:
 - 1) Esquece ‘desorganização social’ e ‘organização grupal diferencial’
 - 2) ‘Associação’ não é mero factor físico
- Teoria dos processos globais susceptíveis de produzir a passagem ao acto
- Pluralidade de processos: comunicação, interacção, aprendizagem
- Teoria de processos abstractos (\neq factores), não predictiva

E. Sutherland

29

- Aplicável unicamente às sociedades modernas
- Crime é comportamento assim designado pela lei penal

- Teoria geral:
 - Diferentes das teorias específicas (mas complementar)
 - Não estratificada (não se constrói a partir da análise da estrutura social)
 - Não sexuada
 - Sempre incompleta e não exaustiva

E. Sutherland

30

- Comportamento delinquente não é expressão de patologia social ou individual

Processos sociológicos

(sistemas sociais de formação, selecção, motivação e estabilização das comunicações des/favoráveis à lei)



Processos psicológicos

(sistemas psíquico de selecção, motivação e aprendizagem)



- Diferencial: a actualização do comportamento delinquente resulta de dois tipos de associação: criminosas e anti-criminosas; a favor ou contra o crime

E. Sutherland

31

- Passagem ao acto: decorre de um processo geral de aprendizagem de comunicações e definições da situação → processo altamente selectivo e contingente → associação sistema psíquico com as ideias disponíveis e graças a interacções directas com pessoas próximas
- É um processo que se deve verificar: há selecções, definições da situação, com uma orientação, há factor tempo, há espaço para a irracionalidade, incertezas quanto à punição...

E. Sutherland

32

□ Pontos essenciais

□ Comunicação, interacção e aprendizagem

- Existem comunicações e definições da situação (des)favoráveis ao crime
- Comunicações diferenciais face à legislação penal
- Existem comunicações neutras
- Indivíduos contactam com definições em relações face a face e o comportamento delinquente é aprendido
- Sistemas de interacção face a face são mais eficazes para aprendizagem de comunicações diferenciais
- Sistemas de interacção mais importantes: pessoas de apego, certos locais, redes

E. Sutherland

33

□ Pontos essenciais (cont.)

- Existem comunicações alternativas, tem que haver selecção
- Os sistemas psíquicos associam-se em graus diferentes de intensidade (reiteração, frequência, oportunidades concretas...)
- Existem organizações sociais informais destas comunicações diferenciais favoráveis ao crime
- Indivíduo aprende motivos, atitudes, razões, racionalizações e mecanismos favoráveis ao crime
- Aprendizagem é forma de auto-persuasão do indivíduo

E. Sutherland: restantes obras

34

- *Professional Thief* (1937)
 - Estudo de caso de Chic Conwell

- *White collar crime* (1949)

- Metodologias rigorosas e originais (cfr. Ladrão profissional)

- Objectos extremos e opostos para testar teoria geral

E. Sutherland: restantes obras

35

	Ladrão profissional	Homem de negócios
Estrutura de classes	Situação desfavorecida	Situação de elite
Alternativas	Não tem alternativa senão furtar ou não trabalhar	Trabalha legal e ilegalmente de forma paralela
Percepções	É visto e vê-se como criminoso	Não é visto nem se vê como criminoso
Organização	Organizações informais	Organizações formais
Profissão e crime	O crime transforma-se em profissão	A profissão é usada para cometer crimes
Reacção formal	Polícia e tribunais criminais	Tolerância, instituições administrativas e sanções não penais
Imunidade	Graças à criminalidade da polícia e criminosos de colarinho branco	Idem + poder, proximidade com decisores políticos e costumes de tolerância

E. Sutherland: restantes obras

36

- **Conclusões**
- Ordem diferencial, informal e secreta de ladrões profissionais + associação diferencial, informal e duradoura
- Lógica de inclusão e exclusão + furto como forma de inclusão
- Criação de um papel social e estatuto (informal e oculto)
- Comparável a outras organizações profissionais formais mas distingue-se pelas comunicações favoráveis à transgressão
- Organização auto-diferenciada face à restante sociedade
- É uma instituição social (interacções, estilo de vida grupal, etc.)
- Sua existência e reprodução é independente das existências individuais
- Resulta da crescente complexidade das sociedades e não é patologia

E. Sutherland

37

- 1) Comportamento criminoso é aprendido
- 2) Aprende-se em interacção comunicativa com outros
- 3) Em grupos próximos
- 4) Inclui aprendizagem das técnicas e motivos para delinquir
- 5) Aprendem-se definições favoráveis à violação das leis
- 6) Associação diferencial – contacto preferencial com definições favoráveis à delinquência
- 7) Esta associação varia em frequência, duração, prioridade e intensidade
- 8) Mecanismos de aprendizagem
- 9) Motivos e necessidades gerais

Bibliografia

38

- Breton, D. (2004). L'interactionnisme symbolique. Paris: PUF
- Debuyst, C., Digeffe, F. e Pires, A. P. (2008). Histoire des savoirs sur le crime et la peine. Expliquer et comprendre la délinquance (1920-1960). Bruxelles: Larcier